ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8116 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)
ISSN: 2595-7945
GT 02 - História da Educação

HISTÓRIA DO ATENDIMENTO À CRIANÇA PEQUENA NO MATO GROSSO DO SUL (1974-1990)

Giseli Tavares de Souza Rodrigues - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

HISTÓRIA DO ATENDIMENTO À CRIANÇA PEQUENA NO MATO GROSSO DO SUL (1974-1990)

Resumo: A discussão aborda o atendimento à criança pequena em Mato Grosso do Sul destacando as origens das instituições, na cidade de Naviraí/MS, a partir do Projeto Casulo implantado no Clube de Mães. Os dados analisados apontaram que tal iniciativa não foi diferente daquelas ocorridas no âmbito nacional.

Palavras-chave: História da educação. Atendimento à infância. Clube de Mães. Naviraí/MS.

Introdução

O trabalho apresenta resultados da pesquisa concluída *História do Clube de Mães e as origens do atendimento à criança pequena em Naviraí/MS (1974 - 1990)* que fez um diálogo com aportes teóricos em Norbert Elias, abordando questões históricas acerca do atendimento e da educação à criança pequena no Mato Grosso do Sul, considerando suas origens no município de Naviraí. Analisamos a infância como uma condição da criança, ou seja, a infância e a criança entendidas como um grupo social particular e diferenciado dos adultos, como assegura Elias (2012). Historicamente, para Ariés (1981), o sentimento de infância surge a partir do século XIV, sendo construído entre os séculos XIII e XVII. Portanto, a criança sempre existiu e todo adulto já foi criança um dia e sobre o que é ser criança e a infância tem sido discutido em muitas áreas do conhecimento no decorrer dos anos. As experiências presenciadas pela criança em vários lugares históricos geográficos e sociais são muito além "[...] do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las como produtoras da história" (KUHLMANN JR., 2007, p. 30). A infância foi alvo de uma história de atendimento educacional que, no Brasil, teve um início de cunho assistencial e filantrópico, dirigido por médicos higienistas, juristas, religiosos, e outros, visando atender crianças em situações de abandono, miséria e de

vulnerabilidade. Implantaram-se institutos, associações de damas, creches e escolas maternais ligadas às fabricas, programas assistenciais para proteger e acolher as crianças e os jardins de infâncias de cunho privado que chegaram ao Brasil no século XX.

A história do atendimento à criança pequena não só em Mato Grosso do Sul, mas em âmbito nacional/mundial passou por diversos dilemas, debates, conflitos sociais, políticos e econômicos na busca de garantir o respeito à criança e a seus direitos, dentre eles o do acesso à educação atualmente efetivado por força de lei. O percurso da história indica novas políticas públicas educacionais, culminando com o reconhecimento da modalidade de Educação Infantil, abrangendo creche e pré-escola atendendo crianças de 0 a 05 anos. A literatura informa que as mudanças no decorrer destes processos apontam o lugar e a importância da infância e do cuidado à criança. A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) concretizou o direito da criança como cidadã e apontou o atendimento em creches e em pré-escolas constituía um direito social da criança e dever do Estado. A Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança (BRASIL, 1989) estabeleceu garantias e o bem-estar infantil, assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/1990 (BRASIL, 1990), visando à garantia do atendimento à criança e ao adolescente. Após 1990 muitas políticas nacionais sociais, outras educacionais e pedagógicas surgiram, a fim de assegurar o direito, cuidado e a educação das crianças resultando em um novo paradigma e apontou a necessidade formativa dos professores para esse segmento de ensino.

Atendimento das crianças pequenas no Mato Grosso do Sul

Para tratarmos sobre o atendimento a infância em Mato Grosso do Sul, antes fazemos ressalva ao Mato Grosso pois o Mato Grosso do Sul passou a existir após 1977 quando ocorreu a divisão de Mato Grosso. As primeiras iniciativas de atendimento a criança pequena em Mato Grosso do Sul começaram a partir de modelos iniciados em Mato Grosso. Dentre tais modelos teve um jardim de infância para crianças indígenas, ligado a Igreja Católica e o projeto Casa-Escola Infantil do Bom Senso. O projeto Casa-Escola Infantil do Bom Senso reconhecia a importância do ensino da criança e, esse foi um marco relevante para a educação infantil pública de Mato Grosso do Sul. Esse estado apontou uma nova proposta para o atendimento as crianças e a Secretaria Estadual de Educação do estado implantou o Programa de Atendimento ao Pré-Escolar - PROAPE, visando à expansão do atendimento às crianças de 5 e 6 anos e objetivava oferecer atividades que garantissem aprendizagem físico-motora, social, emocional, intelectual e alimentação às crianças (SILVA; ROSA, 2001).

Em 1979 surgiu o Fundo de Assistência de Mato Grosso do Sul – FASUL destinado às camadas pobres tendo papel significativo na assistência médica, farmacêutica, ambulatória para crianças, mães, gestantes, deficientes etc. implantou associações, centros comunitários, clubes de mães e creches. A Secretaria Estadual de Assistência Social – SASC também passou a atuar nas demandas sociais. De 1980 a 1990, os órgãos estaduais que aplicaram projetos de atendimento à infância na área educacional foram junto com a Secretaria Estadual de Educação – SEE/MS, o PROAPE e o Programa de Educação Pré-Escolar - PROEPE, e, no campo assistencial, foram o FASUL e a SASC.

Em 1982 surgiu o PROEPE, o qual chegou a muitos estados alcançando também Mato Grosso do Sul em 1984 e objetivava oferecer a criança aprendizagens cognitivas, afetivas e perceptivo-motoras (SILVA, 1997). Dentre os programas aplicados pelos órgãos assistenciais citamos o Programa de Atendimento ao Menor em Situação Irregular − PRO-MENOR e o Projeto Creches Casulo. O PRO-MENOR aplicou dois projetos sendo Unidade de Apoio Familiar e creches domiciliares, os quais visavam atender o menor de forma integral, em suas necessidades básicas e assistir crianças em domicílios da comunidade, cujas mães trabalhavam fora de casa. O projeto Creches Casulo executado pela SED/MS,

prefeituras e pela Legião Brasileira de Assistência – LBA Lei nº 4.830/1942, visava atender crianças de 3 a 6 anos e oferecer cuidados médico-odontológicos, alimentares, recreação, com base em características educacionais (SILVA, 1997).

O Projeto Casulo no Clube de Mães de Naviraí

Os Clubes de Mães surgiram no Brasil em 1952, por iniciativa da LBA em parceria com órgãos intergovenamentais, os quais visavam ao atendimento de mulheres das camadas populares, atuando em ações de orientação às famílias, oferecendo serviços de assistência e outros. Tais instituições caminharam enfatizando a ideia de ajuda mútua se espalhando pelo país conforme a organização de cada lugar. A maioria delas era mediada pela igreja católica, com isso, almejava fazer caridade e evangelizar os indivíduos, ou ainda ensiná-los suas, boas maneiras e sua forma de civilização. Para Elias (2011), esse processo busca um padrão social, representado pelo comportamento de indivíduos estabelecidos dentro de uma sociedade que se modifica ao longo do tempo e acompanha o processo civilizador da humanidade.

Nesse contexto, surge em 1974, o Clube de Mães de Naviraí, a partir de iniciativas de mulheres da classe alta do município e participação do padre local. Era filantrópico e organizado conforme os princípios da LBA e visava atender gestantes e demais mulheres de 21 a 65 anos. Depois passou a atender moças e os filhos das mães que frequentavam a entidade. O Clube oferecia cursos de costura, culinária, enxoval de bebê, manicure, cabelereira, além de projetos e campanhas funcionando até 2015 (NAVIRAÍ, 1974). O atendimento à infância em Naviraí começou da necessidade de acolhimento das crianças em função das mães cursistas no Clube de Mães. Elas levavam as crianças para o Clube por que não tinham com quem deixar em casa, por outro lado, levavam por causa do lanche que recebiam. Logo, a presença das crianças começou atrapalhar o desempenho das mães nos cursos. Então foi implantado o Projeto Casulo em 1979. Tal Projeto surgiu no Brasil em 1977 e objetivava atender crianças de 0 a 6 anos oferecia cuidados higiênicos, médico-odontológicos, nutricionais, recreação e oportunidade para as mães, entrarem no mercado de trabalho. Com essas finalidades foi instalado no Clube atendendo incialmente 50 crianças.

A vida do Casulo na instituição aconteceu com recursos escassos e as sócias buscavam parcerias com o povo naviraiense, assim ampliava a rede de interdependência nas relações com as pessoas para conseguirem apoios financeiros (ELIAS, 2011). Portanto, o Projeto Casulo chegou ao fim em 1990 devido aos escassos recursos que não estavam suprindo as necessidades do atendimento. Ficou acordado em assembleia, que o Casulo fecharia e a creche iria para o Programa Nacional do Serviço Voluntário de Assistência Social – PRONAV e a pré-escola para as escolas estaduais. Logo foi construído o 1º Centro Integrado de Educação de Naviraí em 1992 que começou a atender toda à demanda infantil ampliando o atendimento. O Clube de Mães, mesmo com suas atividades assistenciais, fez parte da história do atendimento à infância no município sendo à primeira instituição a receber as crianças, e esse fato tem marcado as origens da Educação Infantil naviraiense.

Considerações finais

Consideramos que o atendimento da criança pequena ao longo da história foi marcado por acontecimentos, políticos, econômicos e sociais que inicialmente influenciada por uma educação assistencialista, se espalhou por todo o país e, durante esse processo, mudanças significativas ocorreram resultando hoje, em Educação Infantil e primeira etapa da Educação Básica. No Mato Grosso do Sul identificamos tais perspectivas e, apontamos que o Clube de Mães de Naviraí teve papel importante na vida das mulheres que atendeu e também no atendimento à infância por meio do Projeto Casulo mesmo com o caráter assistencialista.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.830, de 15 de outubro de 1942**. Estabelece contribuição especial para a Legião Brasileira de Assistência e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 6 abr. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: . Acesso em: 11 mar. 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069, de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 6 abr. 2018.

ELIAS, N. O processo civilizador. In: ELIAS, N. (Org.). O processo civilizador. Tradução de Ruy Jungmann. Revisão e apresentação de Renato Janine Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ELIAS, N. A civilização dos pais. **Revista Sociedade e Estado**, v. 27. n. 3, set./dez. 2012. Disponível em: . Acesso em: 3 jun. 2018.

KUHLMANN JR., M. Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922). In: KUHLMANN JR., M. (Org.). **Infância e educação**: uma abordagem histórica. 4. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2007. p. 67-75.

NAVIRAÍ, MT. **Estatuto do Clube de Mães**. Aprovado pela diretoria de 1974. Naviraí - Mato Grosso, 3 de junho, C.M.N. Registro nº 387. Dourados - MT, 1974.

SILVA, A. S. Políticas de atendimento à criança pequena no Mato Grosso do Sul 1983/1990. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 1997.

SILVA, A. S.; ROSA, F. M. Recordando e colando−as origens da educação infantil nas escolas públicas de Mato Grosso do Sul. In: MONARCHA, C. (Org.). **Educação da infância brasileira 1875 – 1983**. Campinas, SP: Autores associados, 2001. p. 232-270.